



**CREFITO-14**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**

**CONSELHO REGIONAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL DA 14ª REGIÃO**

Av. Jôquei Clube, 299 Ed. Eurobusiness, Sala 609- CEP: 64.049-240 - Teresina/Piauí – Fone: (86) 3216.6030

CNPJ: 21.310.708/0001-19 - Site: [www.crefito14.org.br](http://www.crefito14.org.br) – Email: [crefito14@crefito14.org.br](mailto:crefito14@crefito14.org.br)

---

## **RELATÓRIO DE VISITA REALIZADA AO HOSPITAL DE URGÊNCIAS DE TERESINA DR. ZENON ROCHA – HUT**

Foi realizada visita fiscalizatória ao HUT nas datas de 06 de março de 2017 e em 02 de maio de 2017. Na primeira visita foi verificado que o hospital apresentava serviço de fisioterapia nos setores UTI, Urgência e Emergência (sala vermelha com 09 leitos e amarela com 08 leitos) e Clínica Médica. Durante a fiscalização foram visitados todos os setores. A UTI estava dentro das normas da ANVISA e trabalhava com quadro completo de fisioterapeutas para serviço de 24 horas. O setor de Urgência e Emergência só apresentava dois fisioterapeutas por plantão e o serviço funcionava durante 24 horas, porém os fisioterapeutas eram chamados a prestar assistência em outros setores, como sala de estabilização, que apresentava número de leitos variáveis de acordo com a necessidade do dia e chegando a ter 18 pacientes internados em um plantão, sala verde com leitos variáveis e emergência infantil com 04 leitos, necessitando assim se ausentarem dos seus postos de atendimento quando eram solicitados a realizarem intercorrências. Na sala de estabilização ficavam pacientes em ventilação mecânica e com necessidade de cuidados intensivos de fisioterapia, porém não apresentava fisioterapeuta plantonista no setor. Os fisioterapeutas plantonistas da urgência eram a única categoria que não recebiam a gratificação de urgência e emergência. Na Clínica Médica apresentava durante a semana 02 fisioterapeutas no turno da manhã, 02 no turno da tarde e 01 no turno noturno, durante final de semana apresentava 02 fisioterapeutas durante 12 horas de plantão e 01 fisioterapeuta no plantão noturno. Na Clínica Médica os fisioterapeutas atendiam pacientes traqueostomizados, acamados, que tiveram alta da UTI debilitados e que necessitam de atendimentos intensivos, possuíam 30 leitos de pacientes de enfermaria graves e com suporte de oxigênio, ficando, o plantonista fisioterapeuta, obrigado a atender acima dos parâmetros assistenciais da fisioterapia.

Na segunda visita ao hospital, dia 02 de maio de 2017, no turno da manhã, o responsável técnico pelo serviço de fisioterapia não estava presente no nosocômio e por isto, quem prestou as informações foram os fisioterapeutas plantonistas, os quais informaram que havia tido grande desfalque no quadro de funcionários de fisioterapia do hospital, 14 profissionais, devido encerramento de convênio de faculdades particulares, faculdade Santo Agostinho e Maurício de Nassau, que cediam profissionais para prestar serviço no hospital, os quais deixaram seus postos de trabalho no final do mês de abril. Foram solicitadas escalas dos setores de fisioterapia, porém algumas não estavam afixadas nos murais. Mas segundo informações dos profissionais, a clínica médica e pronto atendimento foram os maiores prejudicados, já que os profissionais destes, foram remanejados para cobrir as escalas das UTIs. Na clínica médica e pronto atendimento o serviço noturno, finais de semana e feriados foram retirados. Os profissionais desses setores davam suporte a emergência pediátrica, onde tem 04 leitos e com pacientes podendo ficar em ventilação mecânica até serem remanejados para UTI, e com a suspensão do serviço no pronto atendimento, estes pacientes também ficam desassistidos. Nos postos 1 e 3 são internados pacientes ortopédicos e cardiopatas em processo de estabilização para serem remanejados para outros setores, porém ficam pacientes revascularizados e pós infarto que necessitariam de intervenção fisioterapêutica precoce para reabilitação cardiovascular, por exemplo, e não existe assistência de fisioterapia neste setor pois a direção deste nosocômio entende que estes pacientes não tem necessidade de intervenção fisioterapêutica, quando acreditamos que deveria existir a presença de pelo menos um profissional fisioterapeuta. Na enfermaria pediátrica, onde existem 05 leitos de semi-intensiva com crianças em ventilação mecânica, foi retirado o serviço de todos os turnos, e apenas a fisioterapeuta que fica no plantão da tarde na ala neurológica é quem dá suporte ventilatório para essas crianças, porém acaba realizando transferência de bactérias de pacientes adultos para crianças, já que a mesma os atende no mesmo turno de trabalho, e esta, só dá conta de atender os “moradores” que vivem com ajuda de ventiladores mecânicos, em número de 04. A diarista, turno da manhã, da clínica pediátrica foi remanejada para clínica médica para cobrir férias de um profissional deste setor. A clínica neurológica só possui assistência de fisioterapia no turno da tarde, sendo que a diarista está grávida e em poucos meses irá sair de licença maternidade. Na clínica cirúrgica possui 01 fisioterapeuta no turno da manhã e 01 no turno da tarde, sendo que por dia são prescritos atendimentos de fisioterapia para

uma média de 16 a 18 pacientes, mas os fisioterapeutas só conseguem atender até 12 pacientes. Na clínica ortopédica não possui assistência de fisioterapia, havia apenas preceptoria de uma faculdade, que era realizada 01 vez por semana, e a mesma já encerrou o ciclo de estágio. No setor de queimados foi retirado o serviço do turno da manhã e ficou apenas com 01 fisioterapeuta no turno da tarde, diarista. As escalas das UTIs estão cobertas, pois foram remanejados profissionais dos setores clínica médica e pronto atendimento, porém no final do mês de abril tiveram dias de plantão descobertos devido a saída dos profissionais e inexistência de substitutos. Na UTI 1, pediátrica, ficou sem assistência de fisioterapia nos plantões dos dias 27 e 28 de abril de 2017 diurno e dia 30 de abril de 2017 noturno, a UTI 2 ficou sem assistência fisioterapêutica nos dias 29 de abril de 2017 e 01 de maio de 2017 no período diurno, a UTI 3 ficou sem fisioterapeuta nos dias 30 de abril e 01 de maio de 2017 diurno, na UTI 4 não tivemos acesso as informações.

No hospital existem profissionais que assumem escala extra para cobrir o desfalque que já existia no serviço de fisioterapia, mesmo assim quando é necessário realizar substituição de profissional devido atestados, férias, licenças, não existe demanda de profissionais para esse suporte. Existe concurso vigente com 07 aprovados e 14 classificados. Atualmente o serviço conta com 43 profissionais de fisioterapia, sendo 35 estatutários e 08 prestadores de serviço, dos estatutários 02 tem segundo vínculo no próprio hospital e 07 fazem segundo turno extra para cobrir escalas, pois se não fizessem dessa forma o desfalque nas escalas seria bem maior.

A UTI 4 conta com 16 leitos, e esta não é cadastrada no Ministério da Saúde, então em conversa com alguns profissionais do hospital, nos informaram que a direção está querendo remanejar um profissional fisioterapeuta do setor para cobrir escala noturna do pronto atendimento, sendo que esta tentativa de amenizar o problema não será eficiente, já que o fisioterapeuta que assumir o plantão noturno desses dois setores ficara sobrecarregado devido grande número de leitos em cada setor, e esta prática estará indo contra a RDC nº 07 da ANVISA, que preconiza a quantidade de 01 fisioterapeuta para cada 10 leitos de UTI, sendo assim não terá resolutividade em nenhum dos setores e profissional não conseguirá desempenhar sua função a contento.

Foi realizada uma nova fiscalização no dia 02 de maio de 2017 após as 22:00 horas e constatado o caos em diversos setores do hospital devido à falta de

assistência fisioterapêutica, mãe dos pacientes internados na clínica pediátrica reclamando que seus filhos estão ficando imóveis e agravando estado de saúde pois não estão tendo assistência ventilatória e crianças acumulando secreção intrapulmonar. Acompanhantes de pacientes da clínica médica informando que pacientes traqueostomizados estão passando a noite sem conseguir descansar devido falta de ar e obstrução de cânulas de traqueostomia, pois os outros profissionais do setor não realizam procedimentos de desobstrução. Médicos e enfermeiras relataram ao fiscal e presidente do conselho, Crefito 14, que pacientes estão agravando seu estado de saúde devido falta de assistência do fisioterapeuta, alguns podendo, inclusive, irem a óbito, além de sobrecarregar o restante da equipe, já que cada profissional tem seu papel na equipe multidisciplinar, independente, onde a ausência de um destes interfere no atendimento de qualidade aos pacientes.

Grazielle D'Assunção Alapenha Ribeiro

Grazielle D' Assunção Alapenha Ribeiro  
Agente Fiscal Crefito 14



Handwritten signature of Marcelino Martins in blue ink, consisting of a large loop followed by several vertical strokes.

---

Marcelino Martins  
Presidente Crefito 14